

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, BIBLIOGRAFIA E ETAPAS DE PROVAS POR SETORIZAÇÃO

Etapas de Provas	Escrita (*)	Conforme disposto nos Artigos 43 a 53 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Didática (*)	Conforme disposto no Artigo 55 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Prática (**)	Conforme disposto no Artigo 56 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Títulos e Trabalhos (*)	Conforme disposto no Artigo 60 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Arguição de Memorial (*)	Conforme disposto no Artigo 54 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.

(*) Etapas comuns a todos os setores que constam nesta lista (Códigos MS-117 a MS-126).

(**) Etapa comum somente aos setores de códigos MS-117, MS-118, MS-119, MS-123 e MS-124.

CLA

Escola de Belas Artes

Código	MS-117	Setorização Definitiva	Artes Visuais / Escultura
Conteúdo Programático	1- Teoria e crítica da arte contemporânea; 2- Métodos construtivos na escultura contemporânea; 3- Processos, Linguagens, Conceitos - os anos 60 e 70 e seus reflexos hoje; 4- As propostas minimalistas e pós-minimalistas; 5- O corpo na arte contemporânea; 6- Arte pública a partir da década de 60; 7- Processos e procedimentos da escultura em espaço cênico; 8- Instalação, arte <i>In Situ</i> e ambiente; 9- Novas mídias em práticas contemporâneas; 10- As novas dimensões do espaço e seus desdobramentos nas artes visuais; 11- A formação do artista – arte contemporânea na academia.		
Bibliografia	Não será indicada.		
Sistemática da Prova Prática	1- Prova Prática: duração 4 horas. 2- A banca elegerá um tema que será desenvolvido pelo candidato e divulgará o mesmo ao candidato aprovado, após a divulgação do resultado da prova escrita. 3- A prova prática será realizada no Prédio da Reitoria – Avenida Pedro Calmon, 550 – Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ, e a lista de presença dos candidatos será assinada na sala 720 deste local. 4- A prova prática será realizada no Prédio da Reitoria – Avenida Pedro Calmon, 550 – Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ, podendo opcionalmente ser utilizadas, pelos candidatos, as salas 226, 220, 106 e 100 do Bloco D ou o entorno do prédio da Reitoria. 5- O candidato deverá providenciar todo o material e equipamentos necessários para realização desta prova.		

Perfil do Candidato:

- Ser graduado em área de artes ou em outro curso superior;
- Ter mestrado em artes visuais ou em seus campos afins práticos e teóricos;
- Apresentar envolvimento em pesquisa teórico/prática na área;
- Ter experiência didática em artes.

CLA**Escola de Belas Artes**

Código	MS-118	Setorização Definitiva	Artes Visuais / Escultura
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none">1. A escultura no âmbito da lógica pós-moderna;2. As novas dimensões do espaço e seus desdobramentos na arte;3. A fotografia e o lugar do audiovisual nas práticas contemporâneas;4. Arte, Ciência e Tecnologia; o artista-pesquisador no âmbito da arte eletrônica, novas mídias e artes da informação;5. Metodologia de pesquisa teórico-prática em arte contemporânea;6. O corpo na arte contemporânea;7. Processos, Linguagens, Conceitos: os anos 60 e 70 e seus reflexos hoje;8. Estratégias da arte contemporânea no espaço urbano;9. A formação do artista – arte contemporânea na academia;10. Imagem, Representação, Presentificação.		
Bibliografia	Não será indicada.		
Sistemática da Prova Prática	<ol style="list-style-type: none">1- Prova Prática: duração 4 horas.2- A banca elegerá um tema que será desenvolvido pelo candidato e divulgará o mesmo ao candidato aprovado, após a divulgação do resultado da prova escrita.3- A prova prática será realizada no Prédio da Reitoria – Avenida Pedro Calmon, 550 – Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ, e a lista de presença dos candidatos será assinada na sala 720 deste local.4- A prova prática será realizada no Prédio da Reitoria – Avenida Pedro Calmon, 550 – Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ, podendo opcionalmente ser utilizadas, pelos candidatos, as salas 226, 220, 106 e 100 do Bloco D ou o entorno do prédio da Reitoria.5- O candidato deverá providenciar todo o material e equipamentos necessários para realização desta prova.		

PERFIL DO CANDIDATO:

1. Ser graduado em área de artes ou em outro curso superior;
2. Ter doutorado em artes visuais ou seus campos afins, teóricos e práticos.

3. Apresentar envolvimento em pesquisa teórico-prática na área.

4. Ter experiência didática em artes.

CLA

Escola de Belas Artes

Código	MS-119	Setorização Definitiva	Design e Métodos Quantitativos
Conteúdo Programático	<p>O Conteúdo programático listado abaixo deve ser desenvolvido, necessariamente, relacionado a exemplos de Design de Produto:</p> <ol style="list-style-type: none">01. Design e Métodos Quantitativos: Conceitos de Mecânica;02. Design e Métodos Quantitativos: Forças, equilíbrio e estruturas;03. Design e Métodos Quantitativos: Seleção de materiais e esforços;04. Design e Métodos Quantitativos: Energias, sistemas de utilização e interfaces com o homem;05. Design e Métodos Quantitativos: Estruturas mecânicas e diversidade de materiais;06. Design e Métodos Quantitativos: Esforços, movimento, dimensionamento e simulação;07. Design e Métodos Quantitativos: Elementos orgânicos de máquinas;08. Design e Métodos Quantitativos: Sistemas métricos e confiabilidade de sistemas;09. Design e Métodos Quantitativos: Resistência dos materiais;10. Design e Métodos Quantitativos: Dados e aplicações na interface sistemas mecânicos/homem.		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none">01. ASSAF NETO, A. e ARAÚJO, A. M. P. de. Aprendendo Contabilidade. S. Paulo, Atlas, 1ª Ed. 2010.02. BAXTER, M. Projeto de Produto, S. Paulo: Edgard Blucher, 1998.03. BRUNI, A. L. e PAIXÃO, R. B. Excel Aplicado a Gestão Empresarial. São Paulo, Atlas, 2ª Ed. 2011.04. CALLISTER, W. D.; RETHWISH, D. G. Ciência e Engenharia de Materiais – Uma Introdução. LTC. 8ª Ed. 2012.05. CRESPO, A. A. Estatística Fácil. S. Paulo, Saraiva, 19ª Ed. 2009.06. ENGEL, H. Sistemas de Estruturas, S. Paulo: Hemus, 1981.08. IIDA, I. Ergonomia: Projeto e Produção. S. Paulo, Edgard Blucher, 2005.09. OLIVEIRA, E. e MAIORINO, J. Introdução aos Métodos da Matemática Aplicada. S. Paulo: UNICAMP, 2010.10. PAHL, G. e BEITZ, W. [at.al.] Projeto na Engenharia. S. Paulo, Edgard Blucher, 2005.11. VAN VLACK, L. Princípios de Ciência e Tecnologia de Materiais. Rio de Janeiro: Campus, 2009		
Sistemática da Prova Prática	<p>A prova prática, para a classe acima identificada, atenderá aos seguintes critérios:</p> <p>I - versará sobre ponto constante no programa do Concurso, visando a evidenciar a capacidade operacional do candidato em tarefas que envolvam elaboração, execução ou críticas sobre conhecimentos práticos compatíveis com a categoria e o setor para os quais se realiza o Concurso e será realizada sob a forma de exposição oral, conforme decisão da Congregação da Escola de Belas Artes, de 10 de junho de 2014, de acordo com a localização da vaga;</p> <p>II – para realizá-la, o candidato poderá utilizar obras, trabalhos comentados e anotações pessoais, bem como consultar a legislação comentada ou manuais e livros técnicos</p>		

CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-120	Setorização Definitiva	Letras / Literatura Surda
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Metodologia de ensino da LIBRAS como primeira e segunda línguas (L1 e L2) 2. Gramática da Língua Brasileira de Sinais 3. Tradução e interpretação de LIBRAS 4. História da educação dos surdos 5. Cultura e identidade surda 6. Linguística e LIBRAS 7. Aquisição de Linguagem 8. Literatura Surda 9. Literatura como projeto de construção das identidades surdas 10. Legislação sobre a LIBRAS e acessibilidade para surdos 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. BHABHA, Homi K, O local da cultura, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005. 2. BURKE, Peter. Hibridismo Cultural. Trad.: Leila Mendes. São Leopoldo: UNISINOS, 2003. 3. FERREIRA BRITO, Lucinda. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. 4. LODI, Ana Cláudia Balleiro. Plurilingüismo e surdez: um a leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Universidade Metodista de Piracicaba. Educ.Pesqui.vol.31 no.3.São Paulo. Sept./Dec. 2005. 5. _____.Por uma gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1995. 6. KARNOPP, Lodenir B.; MACHADO, Rodrigo N. Literatura surda: ver histórias em língua de sinais. 2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – 2SBECE. Canoas:ULBRA, 2006. 7. MARTELOTTA, Mário Eduardo Toscano, (org.) Manual de Linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2008. 8. QUADROS, R. M de. Educação de Surdos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 9. _____. (org.) Estudos Surdos, I, II, III, IV. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 10. QUADROS, Ronice e KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira – estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 11. SKLIAR, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 12. STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008. 13. HALL, Stuart. Da Diáspora Identidades e Mediações Culturais, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003. 		
A Prova Didática e a Defesa do Memorial terão que ser realizadas em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.			
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-121	Setorização Definitiva	Língua Portuguesa como L2 para Surdos

<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reflexão sobre processos de aquisição do português escrito, como segunda língua. 2. Características da escrita do português de aprendizes surdos. 3. Análise procedimentos didáticos e metodológicos acerca do ensino de português em contextos educacionais em que se inserem aprendizes surdos. 4. As concepções formal, funcional e discursiva nas ciências da linguagem: domínios, contrastes e interfaces. 5. Relação entre aquisição e desenvolvimento da língua materna e aquisição da escrita: aquisição da linguagem pela criança Surda 6. Aquisição de língua estrangeira: teorias e conceitos. Bilinguismo. 7. Linguística Aplicada e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. 8. A língua nos contextos sociais: modelos de teoria e análise sociolinguística. Variação e mudança linguística. 9. Variedades padrão e não-padrão, registros, estilo. Preconceito linguístico. Contato linguístico. Pidgins e creoulos. A sociolinguística e o ensino de línguas. 10. As relações cérebro-linguagem. Fundamentos neurobiológicos e fundamentos linguísticos.
<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<p>FROMKIN, Victoria & RODMAN, Robert. Introdução à linguagem. Coimbra: Livraria Almedina.</p> <p>GUIMARÃES DE LEMOS, M. T. A língua que me falta. Uma análise dos estudos em aquisição da linguagem. Mercado de Letras. São Paulo. 2002.</p> <p>LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].</p> <p>LAMPRECHT, R.R. Aquisição da Linguagem. Questões e Análises. Porto Alegre: EDIPUCRS.1999.</p> <p>MARTELOTTA, M. E. (org.) Manual de Linguística. São Paulo: Contexto. 2010.</p> <p>MOLLICA, C. M.; BRAGA, M. (Org.). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MOLLICA, Cecília de Magalhães. (org). Usos da Linguagem e sua Relação com a Mente Humana. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2010</p> <p>MUSSALIN, F. e BENTES, A.C. (orgs). Introdução à Linguística. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Cortez. 2004</p> <p>PIATELLI-PALMARINI, M. Teorias da Linguagem. Teorias da Aprendizagem: o debate entre J. Piaget e Chomsky. São Paulo: Cultrix. 1983.</p> <p>PINKER, Steven. Instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes. 2004</p> <p>QUADROS, R. M. de Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.</p> <p>SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Editora Cultrix.</p> <p>TARALLO, F.L. (1985) A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática.</p> <p>VYGOTSKY, L. S.Pensamento e Linguagem. São Paulo. Martins Fontes. 1992.</p> <p>-----, A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes. 2007.</p> <p>BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>DORZIAT Ana; FIGUEIREDO, Maria Júlia Freire. Problematizando o ensino de língua portuguesa na educação de surdos. Revista Espaço: INES, Rio de Janeiro.</p> <p>FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999. v. 2.</p> <p>FERNANDES, Sueli. Letramentos na educação bilíngüe para surdos. IN: BERBERIAN, Giselle Massi e ANGELIS, Cristiane C. Mori-de (orgs.) Letramento: referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006.</p> <p>FREIRE, A. M. da F. Aquisição de português como segunda língua: uma proposta de currículo. Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, n° 9, p. 46-52, 1998.</p> <p>FREIRE, A. M.da F. Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos. In: SKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999. v. 2.</p> <p>FONTÃO, E. M. P. Repensando o conceito de competência comunicativa no “aquecimento” da aula de português-língua estrangeira: uma perspectiva estratégica. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1993.</p> <p>GÓES, M. C. R. de. A linguagem escrita de alunos surdos e a comunicação bimodal. 1994. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1994.</p>

KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: e busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LEBEDEFF, T.B. 2004. Práticas de letramento na pré-escola de surdos: reflexões sobre a importância de contar histórias. In: A. da S. THOMAS e M.C. LOPES, A invenção da surdez: Cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, Edunisc,

PEREIRA, M.C.. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos. In: A.C.B. LODI et al. (orgs.), Letramento e minorias. Porto Alegre, Mediação2003.

ROTTAVA, L. O uso de estratégias de comunicação na aquisição do português como segunda língua. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1995.

SOUZA, L.C. Um olhar comunicativo sobre atividade de leitura em materiais didáticos de português como segunda língua. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2003.

QUADROS, R.M. O contexto escolar do aluno surdo e o papel das línguas. 2006. Acessado em: 10/03/2006, disponível em: virtual.udesc.br/Midiateca/Publicacoes_Educacao_de_Surdos/artigo08.htm

SALLES, H.M.M.L.; FAULSTICH, E. e CARVALHO, O.L. et al. 2002. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: Caminhos para a prática pedagógica. Brasília, MEC/SEESP.

STERNFELD, L. Aprender português língua-estrangeira em ambiente de estudos sobre o Brasil: a produção de um material. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1996.

CLA

Faculdade de Letras

Código	MS-122	Setorização Definitiva	Tradução e Interpretação de LIBRAS-Português
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. História e teorias da tradução 2. Papel da cultura no tratamento do texto como objeto de estudo e produção da tradução, no contexto LIBRAS/Português. 3. Estudos sobre conhecimentos e percepções interculturais. 4. Estudos sobre a cultura tanto da língua de partida como da língua de chegada, tendo como foco a segunda língua. 5. Estratégias e procedimentos tradutórios em ênfase nos diferentes tipos de contextos. 6. Instrumentos teóricos para a prática da crítica 7. Unidade e diversidade na tradução e interpretação em Libras/Português 8. Políticas de tradução e de Interpretação em LIBRAS/Português 9. Natureza da linguagem 10. Aquisição de língua estrangeira: teorias e conceitos. Bilinguismo 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBIR, H.A. A Aquisição da Competência Tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (orgs.). Competência em Tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 2. ALBRES, N. A. Processos de produção e legitimação de saberes para o currículo de pós em libras na formação de intérpretes. para uma especialização? In: Anais do Congresso de Tradutores intérpretes de Língua de sinais – UFSC. Novembro de 2010. Disponível em: <http://www.congressotils.cce.ufsc.br/pdf/Neiva%20de%20Aquino%20Albres.pdf> FROMKIN, Victoria & RODMAN, Robert. Introdução à linguagem. Coimbra: Livraria Almedina. 3. GUIMARÃES DE LEMOS, M. T. A língua que me falta. Uma análise dos estudos em aquisição da linguagem. Mercado de Letras. São Paulo. 2002. 4. LLAMPRECHT, R.R. Aquisição da Linguagem. Questões e Análises. Porto Alegre: EDIPUCRS.1999. 		

5. MARTELOTTA, M. E. (org.) Manual de Linguística. São Paulo: Contexto. 2010.
6. QUADROS, R. M. de Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.
7. FREIRE, A. M. da F. Aquisição de português como segunda língua: uma proposta de currículo. Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, n° 9, p. 46-52, 1998.
8. FREIRE, A. M.da F. Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos. In: SKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999. v. 2.
9. FONTÃO, E. M. P. Repensando o conceito de competência comunicativa no “aquecimento” da aula de português-língua estrangeira: uma perspectiva estratégica. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1993.
10. GURGEL, T. M. A. Práticas e formação de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais no ensino superior Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba - SP. 2010
11. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: e busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
12. LEBEDEFF, T.B. 2004. Práticas de letramento na pré-escola de surdos: reflexões sobre a importância de contar histórias. In: A. da S. THOMAS e M.C. LOPES, A invenção da surdez: Cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, Edunisc,
13. PEREIRA, M.C.. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos. In: A.C.B. LODI et al. (orgs.), Letramento e minorias. Porto Alegre, Mediação, 2003.
14. PEREIRA, M. C. P. Testes de Proficiência Linguística em Língua de Sinais: as possibilidades para os intérpretes de Libras. Dissertação de mestrado em Linguística Aplicada. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008.
15. PEREIRA, M.C.P. **Produções acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos.** In: QUADROS, R.M (Org.). Cadernos de Tradução. Santa Catarina: PGET, 2012/2. p. 99-117.
16. PIRES, C.L; NOBRE, M.A. Uma investigação sobre o processo de interpretação em língua de sinais. In: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Orgs.). A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
17. QUADROS, R.M. O contexto escolar do aluno surdo e o papel das línguas. 2006. Acessado em: 10/03/2006, disponível em: virtual.udesc.br/Midioteca/Publicacoes_Educacao_de_Surdos/artigo08.htm
18. QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.
19. QUADROS, R.M: O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.
20. ROSA, Andréa da Silva- Entre a Visibilidade da Tradução da Língua de Sinais e a Invisibilidade da Tarefa do Intérprete. Dissertação de Mestrado: Universidade Estadual de Campinas, 2005.
21. _____, A (in) possibilidade da fidelidade na interpretação da língua brasileira de sinais. Educação Temática Virtual: São Paulo 2006

CLA

Faculdade de Letras

Código	MS-123	Setorização Definitiva	Letras Japonesas
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Joshi</i> – tipos e funções/ O surgimento da poesia <i>waka</i> / A cultura da era Jôdai; 2. <i>Jodôshi</i> – tipos e funções/ O surgimento do gênero poético <i>haikai</i>/ A cultura da era Edo; 3. <i>Keiyôshi</i> e <i>keiyodôshi</i> / A literatura da era Chûsei/ A cultura da era Chûsei ; 4. <i>Fukushi</i> – tipos e características/ <i>Kirishitan Bungaku</i>/ O legado português no Japão no séc.XVI; 5. <i>Dôshi</i> – tipos e características da flexão verbal/ O <i>waka</i> na literatura moderna/ O desenvolvimento do <i>Kokugaku</i> 		

	<ol style="list-style-type: none"> 6. Voz e aspecto verbal e verbos compostos/ <i>O haikai</i> na literatura moderna/ A derrocada do feudalismo e o início da modernização do Japão; 7. Sintaxe da língua japonesa/ A corrente naturalista e o <i>Shishôsetsu</i>/ A democracia Taisho; 8. A linguagem de tratamento/ A literatura da era Edo/ A cultura da era Edo; 9. A expressão da modalidade na língua japonesa/ <i>Kanabungaku</i> e a literatura feminina da era Chûko/ A cultura da era Chûko; 10. <i>Setsuzokujoshi</i> e <i>setsuzokushi</i> – tipos e características/ O movimento <i>shingenjutsushugi</i> e seus desdobramentos/ A cultura na era Meiji. 		
Bibliografia	<p>CENTRO DE ESTUDOS JAPONESES – USP – (org.) Introdução à gramática japonesa. Centro de Estudos Japoneses da USP. São Paulo: USP, KEENE, D., Modern Japanese Literature. Tóquio: Taishukan, 1973.</p> <p>KODANSHA ENCYCLOPEDIA OF JAPAN. 9 volumes. Tóquio: Kodansha, 1983.</p> <p>KOKUGO GAKKAI (org.). Kokugogaku Daijiten. Tóquio: Tôkyôdô Shuppan, 25ªed., 1975.</p> <p>MORTON, W.S., Japan its History and Culture. 3ªed., New York: MacGraw-Hill, Inc., 1994.</p> <p>NAKAMURA, K., IWAKABE, S., <i>Kisokara wakarû Nihon Bungakushi</i>. Tokyo, Nichieisha: 2003.</p> <p>NITTA, Y.; MASUOKA, T. (org.). Nihongo no modality. 4ªed., Tóquio: Kuroshio Shuppan, 1998.</p> <p>PYLE, K., The Making of modern Japan. 2ªed., Massachusetts: D.C. Heath and Company, 1996</p> <p>SUZUKI, T. et al (org.). Teorias gramaticais da língua japonesa. São Paulo: Humanitas-FAPESP, 2012.</p> <p>Coleções: ANAIS dos Encontros Nacionais de Professores de Língua, Literatura e Cultura Japonesa / Congresso Internacional de Estudos Japoneses no Brasil; REVISTA ESTUDOS JAPONESES – USP, vários volumes Dentre outros.</p>		
Sistemática da Prova Prática	<p>A partir de um texto, fornecido pela Banca, o candidato deverá demonstrar seus conhecimentos linguísticos ou literários ou didático-práticos sobre o seu conteúdo.</p> <p>A prova terá duração de 2 (duas) horas e poderá haver consulta a dicionários fornecidos pelo Setor de Letras Japonesas</p>		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-124	Setorização Definitiva	Língua e Literatura Latina
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fonética histórica do Latim 2. Morfologia histórica do Latim 3. Sintaxe dos Casos 4. O verbo latino: formação e emprego 5. A comédia latina: Plauto (<i>Aululária</i> e <i>Anfitrião</i>) e Terêncio (<i>Os adelfos</i>) 6. A prosa latina clássica 7. Cícero: Discursos (<i>A favor de Ligário</i>, <i>A favor de Árquias</i> e <i>A favor de Marcelo</i>), Tratados filosóficos (<i>Sobre a amizade</i> e <i>Sobre a velhice</i>) 8. A historiografia: Salústio (<i>Sobre a conjuração de Catilina</i>), Tito Lívio (<i>História de Roma</i>) e Tácito (<i>Germânia</i>) 9. A poesia latina clássica 10. A lírica latina: Catulo (<i>Poesias</i>) e Horácio (<i>Odes</i>) 11. O gênero bucólico: Virgílio (<i>Bucólicas</i>) 		

	12. A epopeia latina: Virgílio (<i>Eneida</i>) 13. A elegia latina: Propércio (<i>Elegias</i> , Livro I) e Ovídio (<i>Tristes</i>) 14. A sátira latina: Horácio (<i>Sátiras</i> , Livro I)
Bibliografia	Não será indicada.
Sistemática da Prova Prática	1. A prova consiste na tradução de um trecho escolhido pela Banca Examinadora retirado do corpus sorteado durante a realização do Concurso, a partir de dez pontos divulgados previamente pelo respectivo Edital, e de comentários de caráter linguístico, conforme o que for exigido pela questão formulada pela Banca Examinadora. 2. A prova poderá ser desenvolvida com o auxílio de um dicionário bilingue de latim, desde que tal dicionário não contenha como anexo qualquer compêndio gramatical. Será vetado o uso de dicionários específicos de verbos, bem como de regências. 3. Após a entrega da folha com o texto a ser traduzido e a questão formulada, os candidatos terão três horas para a realização da Prova. 4. O sorteio será feito, por um dos candidatos, sob a supervisão da Banca e do Secretário do Concurso, logo após os candidatos tomarem ciência da Lista inteira, com a respectiva numeração que identifica os pontos.
CLA	
Faculdade de Letras	
Código	MS-125 Setorização Definitiva Língua Espanhola
Conteúdo Programático	I-Teorias e práticas da tradução II-História social da língua: interrelações entre língua oral e língua escrita III-Contatos linguísticos: línguas hegemônicas e línguas minorizadas IV-Leitura e cognição V-Pragmática e entoação VI-Mudança e variação: o sistema pronominal do espanhol VII-Análise da conversação: cortesia e relações interpessoais VIII-Linguística comparativa: sintaxe e discurso IX- Linguística comparativa: variantes e variedades orais X- Políticas linguísticas regionais, nacionais e transnacionais
Bibliografia	Não será indicada.
CLA	
Faculdade de Letras	
Código	MS-126 Setorização Definitiva Literaturas Africanas
Conteúdo Programático	1. Gêneros literários e a tradição oral nas literaturas africanas em língua portuguesa. 2. A presença da Negritude na poesia africana em língua portuguesa: a procura das raízes identitárias.

	<ol style="list-style-type: none"> 3. As utopias libertárias e a poesia de combate. A independência e a literatura de reconstrução nacional em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. 4. A poesia dos Pré-Claridosos e a importância das revistas Claridade e Certeza em Cabo Verde. 5. A poesia caboverdiana pós-Claridade. 6. A ficção caboverdiana anterior à independência. 7. A geração Mirabilis: a lírica caboverdiana pós-25 de abril de 1974. 8. A moderna ficção caboverdiana. 9. A poesia angolana do final do século XIX e primeiras décadas do século XX. 10. A Geração Mensagem, o Movimento dos Novos Intelectuais de Angola, a Revista Cultura 11. A poética dos anos 1970 e a poesia pós-1980 em Angola. 12. A ficção angolana do final do século XIX e primeiros anos do século XX. 13. A ficção angolana dos anos 1950 a 1975: a reinvenção da oralidade e das tradições, o plurilinguismo. 14. Tendências contemporâneas da ficção angolana da pós-independência. 15. A poesia moçambicana anterior à independência e os jornais <i>O Africano</i> e <i>O Brado Africano</i>. 16. A poesia contemporânea pós-1980 em Moçambique. 17. A ficção moçambicana dos anos 1960. 18. A ficção moçambicana pós-1980. 19. Guiné-Bissau: a ficção contemporânea. 20. O lirismo pós-independência na Guiné-Bissau e em São Tomé e Príncipe.
<p>Bibliografia</p>	<p>Não será indicada.</p>